

## **Ética tornou-se fator de competição entre empresas, aponta Clain 2008**

*Priscilla Cavalieri*

A adoção de um código de ética que inclua sustentabilidade e responsabilidade social tornou-se, não só uma das principais demandas de nossa sociedade, como um atributo de competitividade para as empresas. É o que expõe o diretor gerente da Terra Mater Empreendimentos Sustentáveis, Marcelo Linguitte, no período vespertino do último dia do Clain 2008 (XXI Congresso Latino americano de Auditoria Interna e Avaliação de Riscos).

“Ao se indagarem se ‘É possível desenvolver incluindo pessoas e preservando a natureza?’ as empresas se deparam com inúmeros riscos e possibilidades de negócios. No entanto, não se deve tratar a ética como um empecilho para o desenvolvimento”, acrescenta Linguitte.

Segundo o executivo, há inúmeros benefícios na adoção do código de ética, entre eles a proteção contra multas, a queda da vulnerabilidade, além da possibilidade uma comunicação clara com investidores, funcionários e comunidade sobre a missão da empresa. “Companhias que não têm uma linha ética bem definida estão perdendo mercado, perante a sociedade, para as que se apresentam mais preparadas nesse aspecto”, complementa Marcelo Linguitte.

Quanto ao papel do auditor em todo esse processo, o palestrante afirma que “está em criar sistemas de Compliance que incluam auditoria, mecanismos de monitoramento e encorajamento de colaboradores. Além disso, ele deve assumir uma posição pedagógica, visando o aprendizado de sua empresa”.

**Disponível em: <<http://www.executivosfinanceiros.com.br>>. Acesso em 16 maio 2008**

A utilização deste artigo é exclusiva para "Revista de Contabilidade e Auditoria".